Ano 29.° — Sábado, 24 de Outubro de 1936 — N.° 1446

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.° 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## Entre dois perigos

—o—

De momento, a Europa não póde deixar de cruzar os braços perante os sucessos de Espanha.

Não consente outra atitude a densidade de uma atmosfera de mútuas suspeições.

A verdade, contudo, é que se criam pesadas responsabilidades para o futuro.

E isto no caso de, por um azar infeliz, se dar a hipótese, aliás improvável, de uma vitória dos elementos governamentais de Madrid.

A conseqüência imediata e directa seria a instalação do comunismo em Espanha, com o acessório corolário de uma ofensiva contra o nosso país.

E' evidente que, nessas circunstâncias, por necessidade de defêsa própria, as grandes nações civilisadas não teriam outro remédio senão reagir, intervindo directamente e efectivamente na Península.

E' provável que se convencessem nêsse caso dos sérios inconvenientes de não terem mais cedo atacado a questão com energia, apesar de todos os obstáculos que ninguém póde desconhecer.

Remediar é sempre mais caro do que prevenir.

Infinitamente mais caro.

Demais, tratar-se-ía da acção militar de uma coligação. Toda a gente sabe como é difícil a direcção estratégica de exércitos coligados.

Recordem-se as campanhas contra a Revolução Francêsa, em que os aliados estavam sempre atrazados «um ano, um plano e um exército».

Lembre-se o que aconteceu durante a guerra da Crimeia.

E não se esqueça o exemplo recente da Grande Guerra, com a escandalosa desconexão de esforços dos aliados, com as suas divergências de orientação e de objectivo.

Depois, há que atender a outras circunstâncias.

Uma acção intervencionista iria provocar a reacção das esquerdas em Inglaterra e em França, isto se a França, alijado o sr. Blum e eliminado o govêrno da Frente Popular, se resolvesse a optar pela civilisação contra os bárbaros.

A mobilização seria dificultada por uma propaganda habilmente manejada por Moscovo.

E, em acções dessa natureza, são freqüentes os desgostos.

Lembremo-nos do que aconteceu no dia em que a França enviou a sua esquadra ao Mar Negro para apoiar a ofensiva dos exércitos brancos contra o bolchevismo e, para o mesmo efeito, desembarcou uma divisão.

Sabe-se o que sucedeu: barcos e regimentos insubordinaram-se em conjunto, prendendo os oficiais e arvorando a bandeira vermelha.

Se não fôsse a presença de uns batalhões senegalezes, impenetráveis à propaganda bolchevista, tinha sido mesmo impossível repatriar os navios.

Exemplos dêstes põem, naturalmente, de sobreaviso todos os que procuram vêr claro na situação.

Uma acção directa e eficaz era hoje extremamente fácil e estaria indicada e mais que indicada se não fôsse o risco de complicações internacionais.

Uma acção directa, àmanhã, póde encontrar outros obstáculos e levantar complicações da mesma índole.

Mas não está na nossa mão alterar o rumo dos acontecimentos.

S. P.

## IMPRENSA

«LABOR»

O n.° 75 desta revista, que acaba de saír, é comemorativo da criação dos primeiros liceus portuguêses, que se devem ao govêrno de Passos Manuel, apresentando-se, por isso, com maior número de páginas, várias ilustrações apropriadas e uma brilhante colaboração.

Registâmos o facto. *Labor* demonstra assim que navega em maré de rosas e essa circunstância leva-nos a crêr que não têm sido postas em dúvida as intenções dos seus directores, srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, que tanto se esforçam por a manter à altura da missão que desempenha dentro da classe do professorado liceal.

As nossas felicitações.

«A SITUAÇÃO»

Suspendeu êste tri-semanário de Coimbra que vinha sendo dirigido pelo sr. dr. João Bacelar.

Oxalá consiga reaparecer dentro em brève porque a hora é de luta.

## Ministro da Instrução

—x—

Esteve na segunda-feira em Aveiro, onde estudou preparatórios, o sr. dr. Carneiro Pacheco, que visitou o Liceu, a Escola Industrial, o Museu e foi à Vista Alegre vêr a antiga fábrica de porcelana, que ultimamente tem passado por importantes modificações.

S. Ex.ª fazia-se acompanhar da esposa e, procurando dois dos seus antigos professores, únicos que ainda vivem, apresentou-lhes cumprimentos.

Gesto nobilíssimo.

## Escola Industrial

—o—

O número de matriculados êste ano na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira é de 530.

Mas onde caberão êsses alunos se o edifício é tão acanhado e impróprio para o ensino?

*O sorriso que agrada a tôda a gente é aquele que mostra uns dentes brancos. O pó dentífrico Aurélio branqueia os dentes.*

## Efemérides

**24 de Outubro**

*1595*—Morre Tasso.

*1883*—Sai no Funchal, Ilha da Madeira, o 1.° número do semanário *República*.

## Venha de lá isso!

—o—

Pelo visto, o *grande panfletário* vai proceder a um inquérito sôbre a compra dos terrenos ao norte do canal do Oudinot e da sua beneficiação *gratuita* pela Junta Autónoma, dando a entender que houve escândalo.

Como se nêste mundo possa haver escândalo maior do que um *puritano* ter aceitado um lugar de professor sem curso nem concurso e estar a receber a chorudo maquia de dois contos e tanto sem nada produzir de útil.

E duma República que pretendeu destruir mancomunado com os monárquicos, que ainda é mais!

Mas venha de lá isso!

Já agora...

## Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

| | |
|---|---|
| Transporte. . . | 472$50 |
| Dr. José de Almeida Azevedo . . . | 20$00 |
| Dr. Artur Gonçalves da Silveira. . . | 20$00 |
| Capitão Dias Leite . . . . . | 20$00 |
| Severim Duarte . . . . . . | 250$00 |
| Soma. . . | 782$50 |

## Em refôrço

=o=

Sobre aquela vitória que *o das capoeiras* diz ter alcançado com a vinda do novo salva-vidas para Aveiro e em reforço ao que nestas colunas temos publicado ácerca dessa aldrabice, transcrevemos duma correspondencia para o *Jornal de Notícias*, do Porto:

A ideia de dotar a barra de Aveiro com um barco salva-vidas a motor, vem já do tempo em que se achava à frente da Capitania do porto o nosso considerado conterrâneo e ilustre oficial da armada, sr. capitão de mar e guerra Silvério da Rocha e Cunha, ideia perfilhada pelos seus dignos sucessores, srs. comandantes Alvaro Lamy e Casal Ribeiro.

A comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, composta dos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente: capitão do porto, vogal; Ricardo Campos, tesoureiro e José Marques Sobreiro, secretário, jàmais desistiu de tornar realizável tal iniciativa e assim, durante anos consecutivos, se empenhou perante as entidades superiores e principalmente junto do Instituto de Socorros a Naufragos, para a vinda de um barco salva-vidas a motor que, em ocasião de perigo, pudesse imediatamente prestar o devido socorro, sem ser preciso esperar que se juntasse uma tripulação voluntária para se fazer ao mar, como acontecia com a antiga embarcação movida a fôrça de remos.

Pertinaz no seu intento, encontrou a Comissão local no sr. almirante Jaime Afreixo, a quem recorreu, um valiosissimo auxiliar, que na resolução do assunto poz toda a sua boa vontade e empenhou a sua altissima influência, até que, ha pouco mais de dois anos, viu os seus esforços coroados de exito, com a encomenda feita para a Alemanha do novo barco, cuja vinda se festeja.

E' pois, à Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, composta dos cavalheiros acima citados e ao sr. almirante Jaime Afreixo, com o nome do qual foi muito justamente baptisado o novo salva-vidas, que se deve êste importante serviço de socorro na nossa barra.

E pronto. Está por terra, completamente desfeita a mentira do *vigilante das capoeiras de Cacia* cuja importancia não passa de zero á esquerda do mais ínfimo esterqueiro das nossas cercanias.

Só o que lhe gabâmos é a petulância, o descaramento, a desfaçatez.

## "Ao cantar do Galo"

—o—

Sabemos estar marcada a *rèprise* da nossa revista local, com novos quadros, para o dia 7 de Novembro.

E' de estimar a resolução do grupo que, decerto, novos louros vai colhêr.

## Combcios rápidos

—o—

Em virtude da nova organização dos serviços de *rápidos* entre Lisboa e Pôrto e vice-versa, foram recentemente suprimidos vários dêstes comboios, fazendo-se apenas, de futuro, o que sai de Lisboa ao sábado de tarde e que também se efectuava às terças e quintas-feiras, e às segundas-feiras o da manhã, do Pôrto, que era costume efectuar-se igualmente às quartas e sextas.

O *sud* mantem-se diàriamente entre as duas cidades assim como as que partem de manhã de Lisboa e à tarde do Pôrto.

## Ordem pública

—o—

A bôrdo do vapor *Luanda* seguiram para Cabo Verde os marinheiros do *Afonso de Albuquerque* e do *Dão*, ultimamente condenados no Tribunal Militar Especial por terem tomado parte no recente movimento revolucionário a bôrdo daquêles dois barcos, bem como alguns cadetes que na Escola de Instrução de Mafra promoveram actos subversivos, os quais, uns e outros, se encontravam no Forte de Caxias.

Seguiram também vários civis acusados de propaganda comunista que estavam no Aljube e em Peniche.

Não querem crêr...

## Governador Civil

—o—

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. dr. Alfredo Peres, que entrou em franca convalescença.

Todavia ainda não reassumirá êste mês as funções do seu cargo.

## Pregunta

—o—

Dirigem-se-nos a fazer esta interrogação: póde dizer no *Democrata* quando abrem as aulas da Associação Comercial?

As aulas da Associação Comercial? Isso morreu nas cascas... Era uma *fantesia*. E as *fantesias* quási sempre têm uma duração tão efémera, que mal nascem, vão logo—p'ro major...

As aulas da Associação Comercial!

Os cursos de francês e inglês para os sócios!

O gabinête de leitura!

Tudo *fantesia*, tudo.

## Dívida de gratidão

—o—

Lisboa vai àmanhã pagá-la a um dos homens que, sem olhar a sacrifícios, conseguiu dotá-la com essa grande artéria que se chama Avenida da Liberdade. Rosa Araújo vai, pois, ter a devida consagração, tudo se preparando para que a sua memória seja condignamente homenageada pelo povo da capital.

Louvores à Câmara donde partiu a iniciativa.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Liceus de Portugal

—o—

Com êste título noticiàram as *Novidades*, de Lisboa, que se fala em serem mudados os nomes de alguns liceus do país, entendendo o referido diário que há nomes «cuja escolha deve ter obedecido a um espírito de partido, de facção, em detrimento de alguns outros que, fóra de qualquer sectarismo, se impõem à mocidade portuguêsa.»

E pregunta:

—*Porquê Liceu de José Estêvão?*

Alto! Que o *Liceu de José Estêvão*, como o nosso conterrâneo sr. dr. António Cristo se apressou a explicar às *Novidades*, não póde ser incluído no número dos que o jornal lisbonense apontou!

José Estêvão dá o nome ao liceu de Aveiro por direito próprio.

Não póde nem deve ter outro o nosso primeiro estabelecimento de ensino. Já teve. Era o de *Vasco da Gama*. Mas porque o Conselho Escolar entendeu que era impróprio, representou ao Govêrno no sentido de ser substituída essa designação e foi atendido. Razões invocadas? Em resumo estas, que justificam plenamente a petição e se encontram numa acta lavrada quando se tratou do caso:

*Não obstante a grandêsa da figura histórica de Vasco da Gama, esta designação não traduz qualquer relação entre a cidade de Aveiro e o nome do excelso descobridor do caminho marítimo para a Índia.*

*É sabido (e é compreensível e justo e edificante) que muitos dos liceus do continente e ilhas são designados pelo nome de um português ilustre, filho da respectiva localidade ou região. José Estêvão, filho dilectíssimo de Aveiro, a quem a cidade e a região devem inúmeros serviços da mais alta importância, e entre êles* **a construção do edifício principal do liceu, da sua exclusiva iniciativa,** *é um português ilustre, por muitos títulos acima da vulgaridade, e, como orador parlamentar, incontestàvelmente o primeiro—verdadeiro príncipe, com fulgurações de génio.*

Eis tudo. O nome de José Estêvão gravado no edifício do nosso liceu, ao contrário do que supõe as *Novidades*, significa apenas isto—**Gratidão.**

Aquela gratidão que ninguém nos deve levar a mal que tenhâmos e em nós prevaleça eternamente por ser um sentimento só digno de quem se presa e de que nenhum aveirense deve abdicar.

## O TEMPO

—o—

Os últimos dias têm sido lindos, não deixando ficar mal o Outono, que entre nós gosa de bôa fama.

Oxalá se prolonguem porque o sol é apetecível.

## Fôgo!

—x—

Pelas 15 horas e meia de quarta-feira fôram requesitados os socorros dos bombeiros para Sarzarola por se ter ali incendiado uma porção de palha.

Não houve perigo de maior.

## Carro do lixo

Os moradores da Rua Nova do Canal, que já são bastantes, pedem a sua passagem por aquela artéria o que recomendâmos à Câmara.

ESPALHANDO A LUZ

## O progresso do concelho de Vagos manifesta-se mais uma vez

### As festas da inauguração da luz eléctrica em Sôza, Bóco e Ouca

A Câmara Municipal de Vagos, à qual preside o considerado clínico, sr. dr. Augusto Bilelo, e de que fazem também parte os srs. Manuel Freire Sineiro e Eugénio Pereira da Rocha, têve no domingo o seu dia grande com a satisfação de vêr inaugurada a luz eléctrica nos três importantes lugares onde ainda não existia—Sôza, Bóco e Ouca.

Para assistir a êsse acto festivo fôram desta cidade os srs. dr. José Elias Gonçalves, como representante do chefe do distrito; dr. Querubim Guimarães, major Gaspar Ferreira, dr. Lourenço Peixinho, dr. António Cristo, Joaquim Carreira, João Luiz Flamengo. António Victor, António Aguiar, dr, José de Azevedo, dr. Celestino Dias, Raul Martins Leite, capitão Firmino da Silva, engenheiro Almeida Graça, dr, Artur Cunha e o director do *Democrata*, que à entrada de Sôza eram aguardados por a edilidade vaguense, uma banda de música, bombeiros, escolas primárias e muito povo, estralejando no espaço muitas dúzias de foguêtes e morteiros em sinal de regosijo.

Formado extenso cortejo, dirigiu-se êste ao edifício escolar, todo engalanado, e de ali ao local onde fica a cabine, no Bóco. Um grupo esbelto de pequenas do lugar, tomando a dianteira aos visitantes, ia cobrindo de pétalas de flôres a estrada. E foi no meio dêsse ambiente grácil e ao mesmo tempo entusiasta, que o sr. dr. Elias Gonçalves fez o contacto dos fios para o aparecimento da luz, ouvindo-se de novo estoirar morteiros e uma calorosa salva de palmas abafar os vivas levantados a Portugal, ao Estado Novo e ao concelho de Vagos. De seguida deu-se uma volta a Ouca e outra vez no edifício da escola teve princípio a sessão solene comemorativa do acto, assumindo a presidência o sr. dr. Elias Gonçalves que convidou para a mêsa de honra os srs. dr. Querubim Guimarães, major Gaspar Ferreira, dr. Celestino Dias, Deniz Gomes, presidente da Câmara de Ílhavo; dr. Lourenço Peixinho, da de Aveiro; dr. Augusto Bilelo, da de Vagos; capitão Quina Domingues, Raul Leite, engenheiro Almeida Graça e capitão Firmino da Silva.

Usa em primeiro lugar da palavra o sr.

**Dr. Augusto Bilelo**

que, em nome do município, agradece a comparência do representante do chefe do distrito e de todos os convidados presentes, dizendo, a seguir, que o povo honrado e trabalhador da freguesia de Sôza se sente deveras satisfeito por vêr, finalmente, realisada uma das suas maiores aspirações. Concorreu também o Estado para o melhoramento e aludindo à reparação da estrada que liga Vagos à Mamarrosa e vai até Mogofores, diz que tem a impressão de que se vive agora com outras prosperidades. O Bóco já tem escolas e de Vagos à Gafanha também uma estrada anda em construção, tudo mercê do auxílio do Govêrno, a cujos membros presta a sua homenagem.

Termina assim:

—Salazar não dorme, não descança porque pensa constantemente no progresso desta Pátria.

Viva Salazar!

Viva o Estado Novo!

Viva o sr. Governador Civil de Aveiro!

Uma voz do povo:

—Viva o sr. presidente da Câmara de Vagos!

Muitas palmas e segue-se o sr.

**Dr. Querubim Guimarães**

Mais uma romagem!—exclama. Chegou a vez a Sôza. Á importante

# Organização Nacional "Defesa da Família,,

*«As consequências do abôrto são, em regra, mais graves do que as dos partos».*

(Do livro *Protecção à Maternidade* do Dr. M. Vicente Moreira).

freguesia que tão alegre se mostra deante do novo melhoramento tornado realidade.

Fala do panorama político de Vagos e Sôza, das divergências entre as duas localidades do mesmo concelho e diz que é preciso sacrificar o interêsse pessoal ao interêsse colectivo. Invoca a figura de Salazar, o restaurador das finanças, a quem se deve tudo quanto hoje existe. Elogia o vereador da Câmara, sr. Manuel Freire Sineiro, por ter vencido todos os obstáculos para a realisação do seu sonho dourado; elogia o sr. dr. Augusto Bilelo por ter quebrado as irredutibilidades entre Vagos e Sôza; elogia a acção do sr. major Gaspar Ferreira durante o tempo em que chefiou o distrito, pelo que a freguesia de Sôza nunca o deve esquecer, e lamentando a ausência do sr. dr. Alfredo Peres, que também prestou ao melhoramento, que se festeja, a sua colaboração, faz ardentes votos por o tornar a vêr dentro em breve no exercício das suas funções dentro do govêrno civil.

Do sr. dr. Elias Gonçalves faz também um rasgado elogio e, pondo em relêvo a sua dedicação ao Estado Novo, termina por afirmar que essa atitude só o dignifica por ser a de um português às direitas.

Ao acabar ergue vivas a Portugal, aos srs. presidente da República e do Conselho e à freguesia de Sôza, que são unânimemente correspondidos, executando a banda o hino nacional.

Por último levanta-se o presidente da mêsa, sr.

**Dr. Elias Gonçalves**

que inicia assim o seu discurso:

As minhas primeiras palavras são de homenagem a Suas Ex.as os senhores Presidente da República e Presidente do Conselho e a todo o Govêrno nacional. Depois, quero exprimir os meus votos sinceros pelas melhoras de Sua Ex.a o senhor Governador Civil, que infelizmente a doença impediu de vir aqui, e agradecer tôdas as referências que tão justamente lhe fôram dirigidas, como Magistrado digno que é e ardoroso soldado da Revolução Nacionalista.

Quero ainda testemunhar o meu agradecimento a tôdas as pessôas que por cortezia e a todos os amigos que, por estima pessoal, se dignaram acompanhar-me nesta jornada, valorisando-me por fórma que eu não mereço. Agradeço-lhes com o coração nas mãos, porque pertenço ao número daquelas pessôas que não compreendem a vida êrma de carinhos, desguarnecida de afeições.

Finalmente agradeço à Comissão das festas a honra do convite que me fez para presidir a esta sessão, sendo-me grato dirigir-lhe as minhas felicitações pelo êxito dêste empreendimento, de longa data acarinhado, mas que só agora, sôb a égide do Estado Novo, alcançou as possibilidades de realisação.

E prossegue:

Na hora que decorre, é dever de todos conjurar o perigo da infiltração soviética, que por tôda a parte luta desesperadamente para romper o cordão sanitário ou a cintura de aço que lhe opõem os govêrnos de autoridade.

Pela mentira e pelo suborno vai o comunismo corrompendo os fracos e os criminosos, enchendo-lhes o cérebro de utopias e os bolsos de dinheiro para fomentarem a anarquia nos seus paizes e até, como se viu há pouco entre nós, para roubarem os navios às suas pátrias e irem entrega-los a êles, a essas hordas para quem o assassinato dos intelectuais, dos melhores valores espirituais dos povos, a destruição dos monumentos, o roubo, a desfloração das virgens, a exumação dos cadáveres, a chacina, a carbonisação de gente viva e a desventração de mulheres grávidas, são processos correntes de vida social e aspectos flagrantes da moral com que se regem.

. . . . . . . . . . . . . . .

Temos de armar-nos para a luta corpo a corpo, porque a batalha já deixou de ferir-se no campo doutrinário para ser derimida a tiro nas ruas ou dentro das próprias casas junto do leito onde dormimos ou junto do bêrço dos nossos filhos.

Só inteligências fósseis, incapazes de actualisar as suas ideias pela paixão sectarista que as empareda, é que não vêm que os sistêmas nada valem por si mas pelas suas realisações.

Que importa a beleza abstrata duma doutrina, quando o seu rendimento de paz e de felicidade social seja inteiramente negativo?

As ideias, meus senhores, só valem, na medida em que definam as realidades e as encaminhem.

. . . . . . . . . . . . . . .

O comunismo é um sistêma suicida, que em si mesmo transporta o gérmen da sua morte.

Assenta em premissas filosóficas falsas, partindo da suposta bondade originária da Humanidade, quando a Humanidade, afóra uns tantos feitos altruístas, só se conduz e se comanda pelos seus egoísmos.

O Estado Corporativo procura canalisar os egoísmos económicos para dentro dos Sindicatos e dos Grémios, de modo que se mantenham vivos, para conservar o estímulo, mas disciplinados e regidos por normas de solidariedade.

Dentro do programa nacionalista a ninguém é dificultado o grangeio das riquezas. O que Salazar disse foi apenas isto: que só póde ser considerada digna, a riqueza que fôr socialmente útil. Nada mais.

Mas teremos nós observado esta regra linda de socialismo cristão que Salazar traduziu naquela síntese?

Teremos nós, os grandes comerciantes, industriais, capitalistas ou proprietários, os que temos muito dinheiro ou grande fartura agrícola, os que ganhámos as nossas fortunas ou os que as herdámos dos nossos antepassados, tido sempre o cuidado de pagar um salário suficiente aos nossos trabalhadores, lembrando-nos de que êles têm alma e coração como nós temos e de que não podem vêr os filhinhos com fome como nós não podêmos vêr os nossos?

Terêmos nós, porventura, meditado, que as fortunas que adquirímos com a ajuda do nosso esfôrço ou aquelas que herdámos sem trabalho algum feito por nós, são construídas, na sua maior parte, pela canseira dos operários, numa luta de sol a sol, em que mal recebem para a côdea negra do pão de cada dia?

Teremos nós, porventura, considerado que o proletário, se consegue arranjar para o seu sustento, não arranja nunca para se agasalhar em condições, para acudir às doenças da família, para comprar os medicamentos necessários, para educar os filhos e, enfim, para deixar à pobre viúva, quando morre, umas dezenas de escudos para o luto?

Terêmos nós feito um sério exame de consciência a êste panorama e encarado êste quadro aflitivo com probidade, ou, pelo contrário, teremos nós apenas procurado arrancar aos trabalhadores o máximo de esfôrço com o mínimo de salário, explorando com a sua miséria, admitindo-os e despedindo-os, num jôgo deshumano de vâmpiros?

Ah! meus senhores: nós, os burguêses, os que recebêmos de Salazar a riquesa enorme que êle nos deu em segurança dos nossos bens e das nossas vidas, em equilíbrio financeiro e em melhoramentos por todos os recantos do país, e que a-pesar-de tudo isso nos esfalfâmos a dizer mal dêle por tôda a parte, só porque êle nos aumentou umas desenas de escudos as contribuïções; nós, os mal agradecidos, os inconformistas, que tudo queremos que nos deem e nada queremos dar aos que nos servem, nós temos sido e continuaremos a ser os maiores culpados dos scismos sociais que abalam o mundo. Nós que não sômos comunistas, sômos os mais perigosos factores comunisantes, com os abusos e as injustiças que praticâmos, em vez de rasgarmos janelas nas nossas fábricas, construirmos refeitórios, balneários, sentinas higiénicas para debelarmos a divisa alarmante dos 80% que as fábricas tuberculisam, criarmos creches operárias, asilos para a velhice, pensões de reforma na invalidez, enfim: em vez de acudirmos à miséria em geral e sobretudo à miséria dos nossos bairros!

Mas tenhâmos a certeza de que seríamos as primeiras victimas, se a onda de sangue que afoga a Espanha galgasse as fronteiras da nossa Pátria.

Vivemos como loucos, surdos aos conselhos do Evangelho e às práticas da Igreja, que desde a primeira hora do seu reinado combate a ostentação dos Césares e prega a caridade, não podendo consentir que se queimem fortunas, levianamente, nas frivolidades e nos vícios, emquanto morrem de fome e minados de doença milhões e milhões de proletários, que são filhos de Deus como nós sômos.

Há tambem hoje um snobismo comunisante, entre a burguesia intelectual, principalmente, que se compraz em dizer, por exemplo, que a censura encobre as derrotas e os crimes dos nacionalistas espanhois, que Portugal se encontra às portas da bancarrota, que o comunismo não é aquilo que os reaccionários pregam e pintam pois ataca sòmente os grandes proprietários e capitalistas, os latifundiários e os plutocratas, que já não existe o comunismo de Moscovo mas um comunismo evolutivo e simpático, de que a França nos oferece o modelo seductor, etc.

Propaganda inepta e criminosa, porque o comunismo apresenta a mesma feição de desordem, de anarquia e de crime, em todas as latitudes, e oferece, na ordem moral, a «Passinaria» como símbolo dilecto!... Essa Essa barregã, dobrada de assassina, paladina apaixonada e ardente desta legenda degradante: «filhos sim, maridos não».

Esta burguesia colabora activamente na comunisação dos espíritos ou seja na desordem social. Mas não julguêmos que, corrigidos os excessos da burguesia, ficâmos logo purgados do comunismo. Não. Pode haver salários altos, muitas creches, muitos asilos, a vida social bem apetrechada de assistência e de justiça, e os sentimentos de indisciplina, de subversão e de desordem manifestarem-se ainda. E' que a cura profunda do nosso mal, se depende muito da modificação das condições económicas, depende sobretudo da educação moral, do coeficiente de bondade e de virtudes cristãs que entre na formação das almas.

. . . . . . . . . . . . . . .

Já pàssaram as horas dos eufemismos; é forçôso lutar em tôdas as trincheiras, com armas na mão se tanto fôr preciso e com palavras claras e vibrantes, para que a revolução social seja feita pelos govêrnos de autoridade, de cima para baixo, em vez de ser feita pela anarquia da rua, subversivamente, de baixo para cima.

Nestas horas de fébre e de tragédia, procuremos disciplinar os nossos nervos e as desordens do nosso espírito. Limitêmos o nosso egoísmo e a nossa vaidade até ao ponto de sentirmos como nosso o infortunio da casa alheia. Façâmos sinceros esforços para que os pobres sejam menos pobres. Procurêmos, cada um na sua esfera de acção, erguêr o nível material e moral dos trabalhadores. E ofereçâmos ao Govêrno que nos rege todo o apoio que êle nos merece, como govêrno de fôrça e de dignidade que é, habilitado em tôdas as emergências a saber cumprir o seu dever, mortificando se dia à dia para manter a chama da marcha vitoriosa e ascencional do nosso resgate.

Salazar disse: *Nem os exessos capitalistas, nem o bolchevismo destruïdor. Nós queremos ir, na satisfação das reivindicações operárias, dentro da ordem, da justiça e do equilibrio nacional, até onde não fôram capazes de ir outros que tão espectaculosamente o prometêram.*

E a concluir:

Viva a Revolução Nacionalista!

Viva o concelho de Vagos!

Estava terminada a sessão que, como se vê, resultou de grande proveito para o Estado Novo onde o paiz veio encontrar o que em quinze anos de regabofe político, com desórdens à mistura, jàmais se lhe havia deparado.

Antes dos convidados se retirarem foi-lhes servido, noutra sala, um *Porto de Honra*, que deu ensejo a uma brinde do sr. António Victor ao sr. major Gaspar Ferreira, para lhe agradecer, em nome da gente da sua terra, tudo quanto ele fez tendente a engrandece-la; a um discurso dêste cheio de fervôr patriótico e ainda a umas breves considerações dos sr. drs. Querubim Guimarães e Elias Gonçalves sôbre a verdadeira política nacional e do espírito.

Era noite fechada quando deixámos Sôza ainda entregue ao seu íntimo e assaz justificado regosijo, que oxalá volte a exteriorisar dentro em breve por motivo idêntico ao de agora e com iguais razões.

# Films...

QUE as mulheres mandam, mas não é cá. Na Checoslováquia é que existe uma cidade em que as mulheres são tudo. O juiz é uma mulher; os advogados são mulheres; a vereação municipal é só composta de mulheres; a estação emissora de Rádio tem como dirigente uma mulher e assim tudo.

E os homens? — perguntará o leitor curioso. Os homens, êsses, limitam-se...

Pois que remédio têm êles!...

— —

PORÉM, há casos...

Então não querem saber?

Por causa duma mulher dois sugeitos americanos deliberaram lançar se ao mar coalhado de tubarões!

Escusado será dizer que fôram ambos imediàtamente papados, tendo-se visto, por êsse processo simplicíssimo, livres da mulher que tanto amavam!...

— —

ESTANDO provado que a aranha é um animal útil a-pesar-da sua ascorosidade meter nojo a muita gente, é de recomendar que não se matem porque a presença de tais bichos nas respectivas teias impede não só as incursões de vários insectos prejudiciais, mas, dum modo especial, o vôo de diversos insectos alados cujas larvas roem tudo quanto encontram ao seu alcance.

Aconselhâmos, pois, a que deixem as aranhas à vontade.

E os aranhões, visto pertencerem à mesma família.

## Finanças Coloniais

—o—

**India**

Fôram publicadas as contas de gerência e exercício do Estado da India, no ano de 1934-35, de que se apurou o seguinte resultado: receitas cobradas, rupias, 6.412.893:10:05; despezas pagas, rupias, 5.697.596:04:00.

Houve, portanto, um saldo positivo de rupias, 715.297:06:05.



**Atenção para a 4.a página**



## Estrada intransitável

=x=

Dizem-nos da Barra que a estrada marginal do Forte à Costa Nova está numa perfeita lástima.

E' pena. Essa estrada devia-se conservar em condições de poder ser utilisada porque, a nosso vêr, teria nela o turismo uma variante e, pelo seu traçado junto à ria, um trajecto digno de apreciação tal o encanto que oferece a larga bacia de água com a Gafanha do outro lado a bordejá-la e a atraír também sôbre si as atenções dos passeantes, sempre ávidos de coisas novas, desconhecidas, inéditas.

Muito estimariamos, pois, que, reconhecendo-se a vantagem de conservar transitável a referida estrada, para ela convergissem as atenções de quem nisso superintende de modo a não privar os nossos hóspedes, os que nos visitam, do gôso dum panorama dos mais atraentes da região, dada a sua invulgaridade.

## Os bacalhoeiros

—:—

Esta semana apenas entrou a nossa barra o lugre *Alcion*, vindo da Terra Nova.

É possível que os restantes da frota aveirense cheguem por tôda a próxima semana.



## Aguarelas

=o=

Recortâmos do *Jornal de Notícias* de domingo:

Manuel Tavares é um jovem artista que pela segunda vez vem a público com os seus trabalhos. Temos, portanto, que afastar exigências de crítica para, apenas, encontrar uma mocidade ardendo na vontade de bem acertar e de realisar obra quanto possível de merecimento.

No primeiro andar da Sociedade de Belas Artes, apresenta o moço pintor vinte e sete cartões, com aguarelas agradáveis, nas quais transparece sentido interpretativo da natureza, fixando alguns aspectos de paìsagem de garridas localidades.

O merecimento de Manuel Tavares tem bôa afirmação no desenho, havendo perspectivas bem delineadas a atestarem a sua capacidade pictural.

Os «verdes» encontram nas suas aguarelas tons vivos e alguns dos seus quadros têm luminosidade e algo de transparência.

Estamos certos de que Manuel Tavares, artista com toda a base nos desenhos que executa, quando fôr corrigido de alguns «senões» poderá realisar trabalhos de uma exposição bôa.

Na actual é mais do que uma esperança, porque é já uma promessa com bôas realisações. E isto é muito.

Pelo visto, Manuel Tavares, que em Aveiro fez os seus primeiros ensaios artísticos, assentou agora arraiais no Pôrto.

Pois que seja muito feliz, quer nas produções, quer nos resultados que dos triunfos lhe possam advir.

## Mais...

—o—

Do *Ecos de Cacia*:

O *vigilante das capoeiras de Cacia*, que forçàdamente teve de fugir para Aveiro, choramingou que quando do 1.º aniversário do seu órgão, solicitára uma entrevista a um director do Club dos Galitos, e que não lhe fôra concedida.

O facto não causou reparo. Porém, escreve-nos agora pessoa amiga lembrando que, talvez o «Manél Palerma» julgasse encontrar naquêle clube excelente colheita...

Como se trata de «Galitos»...

Mas, não. O «Manél» tem mais «queda» para as galinhas gôrdas dos visinhos...

Só se mudou de tendência...

Talvez.

Nós não queremos teimas. Porque em virtude da importância que se arroga é muito possível que, realmente, tenha mudado de tendência...

A gente vê caras; não vê corações...

Depois... No cérebro de cada um germina tanta coisa...



## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fizeram anos: no dia 21, o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa e em 22, o sr. Francisco da Rocha Bastos. Hoje fá-los a sr.a D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da firma* Trindade, Filhos *e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19; no dia 27, o sr. tenente Augusto Natividade e Silva; em 28, a interessante Maria Adelaide Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira; em 29, a menina Maria Ondina e o menino António Alberto, filhos, respectivamente, dos srs. Licinio Pinto e António da Costa Ferreira, e em 30, a sr.a D. Maria Eduarda da Cunha Pereira Lopes, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira; o sr. Alfredo Esteves e o escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.*

**Gente nova**

*Teve a sua dèlivrance, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.a D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, esposa do sr. João Eugénio Peixinho, amanuense da Câmara Municipal e filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.*

*Com os nossos parabens aos pais e avós do rècem-nascido, a êste desejâmos um futuro perene de venturas.*

**Partidas e Chegadas**

*Com sua esposa e filhinha regressou de Oliveira de Frades o nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas.*

*—Estiveram nesta cidade os srs. tenente Duarte Calheiros e Manuel Mendes Leite Machado, funcionários superiores dos Correios e Telégrafos; João Campos, empregado na Vacuum Oil Company nas Caldas da Rainha; dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela; major Joaquim Geraldes, da Guarda N. Republicana de Coimbra; Orlando Martins Magalhães, de Eirol e António Máximo Júnior, de Espinho.*

*—Regressou de Lisboa onde foi passar alguns dias, o nosso velho amigo Mário Duarte.*

**Doentes**

*Esteve bastante doente, encontrando se, felizmente, em via de restabelecimento, a sr.a D. Maria Regina M. Sobreiro, esposa do sr. Mário da Costa Murilhas.*

*—Em Vagos também tem estado retido no leito, sofrendo dum forte ataque de reumatismo, o nosso velho amigo, dr. Lúcio Vidal, a quem desejâmos rápidas melhoras.*

## Rancho Infantil

—:—

Exibe-se àmanhã, de novo, no Jardim Público êste rancho da nossa terra ensaiado por João Zeferino.

Principiará às 15,30 horas.

## Marinha "A Troncalhada,,

No próximo dia 8 de Novembro, pelas 2 horas da tarde, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, vende-se, a quem maior lanço oferecer, acima da avaliação, a marinha *A Troncalhada*, sita nas Pirâmides, desta cidade.

# Secção desportiva

## Natação

Verdadeiramente triunfal esta jornada. Triunfal para Tobias de Lemos, glorioso nadador; triunfal para o *Sport Club Beira-Mar*, colectividade de grandes tradições; triunfal, ainda, para Aveiro, terra desportiva por excelência.

Se é certo que a natação em Aveiro já devia ter sido acarinhada há mais tempo, não é menos certo também que os rapazes do *Beira-Mar* entraram agora com o pé direito. Nós, que nestas colunas tanto pugnamos pela natação aveirense, sentimo-nos, neste momento, duplamente felizes. Em primeiro lugar porque já se pratica novamente em Aveiro o higiénico e saúdável desporto, que é a natação. Em segundo lugar porque ficou exuberantemente provado que em Aveiro a natação tem ambiente admirável.

Os derrotistas, aqueles que só sabiam, tolamente, desdenhar a natação local, devem sentir-se envergonhados perante a realidade ou seja perante aquilo que assistiram. Como disse em palavras magistrais o sr. dr. Alberto Souto na sessão solene que se realisou depois das provas, os desportos que devem ser mais acarinhados pelos aveirenses são a natação, o rêmo e a vela.

Centenas de pessôas, das cortinas do cais, seguiram as corridas, manifestaram interesse pelas provas. Pena foi que a bilheteira não acusasse grandes receitas.

Tobias de Lemos deve sentir-se ufano com a homenagem que a sua terra lhe prestou. E Aveiro, sem dúvida, há-de sentir-se feliz por préstar merecida homenagem ao seu filho.

Fazer justiça é sempre agradável, parece que dulcifica a alma.

Ás provas, que começaram pouco depois da hora marcada, concorreram o *Club Nacional de Natação, Associação Académica de Coimbra, Vista Alegre* e club organisador. O *Figueirense*, à última hora faltou. Outros clubs por razões várias, não puderam deslocar-se.

As competições decorreram com brilhantismo e debaixo de grande entusiasmo. A assistência portou-se irrepreesìvelmente, dando palmas a vencedores e vencidos. Nobilíssima atitude essa. Merece parabéns.

Os nadadores, êsses, também, fôram correctíssimos. Os vencidos souberam perder dignamente e os vencedores ganharam com honra. As provas deram os seguinte resultados:

*200m bruços:* 1.º, Agostinho da Costa (*B-M*) 3m 25s; 2.º, José Caperta (*Nacional*); 3.º, José Silveira (*Académica*); 4.º, José Grilo (*Vista-Alegre*).

O nadador aveirense ganhou destacado. É indiscutìvelmente um dos melhores portugueses na distância a-pesar de não ter treinos para a prova.

*100m costas:* 1.º, Fernando Pereira (*Nacional*) 1m 36s 6/10; 2.º, Amadeu Moreira (*B-Mar*).

Excelente vitória do lisboeta, campeão nacional da distância.

E é tudo...

*4×200:* 1.º, *Beira-Mar* (Carneirinha, Tobias, Calixto e Cipriano) 13m 20s 1/5; 2.º, *Nacional* (Fernando Alves, Pereira, Veloso e Caperta).

Superioridade local com a sua equipe homogénea. Tobias nadou muito bem assim como Calixto e Cipriano. Carneirinha cumpriu.

*50m infantis:* 1.º, João Agostinho da Costa (*B-Mar*) 52m 2/10; 2.º, Fidalgo (*Académica*); 3.º, Armando Rocha (*Vista-Alegre*).

O petiz de Aveiro dominou os outros dois petizes, que o eram realmente. Êste Joãozito, se tiver juizo, ha-de ser um grande nadador. Os adversários demonstraram qualidades.

*4×100 estilos:* 1.º, *Nacional* (Pereira, Veloso, João André Santos e Caperta), 6m 23s 6/10; 2.º, *Beira-Mar* (Amadeu, Graça, Agostinho e Tobias).

A derrota do *B. Mar* desenhou-se no primeiro percurso. Graça não se atrazou e os restantes aproximaram-se do *Nacional*. Mas era tarde...

*400m:* 1.º, Calixto, *B. M.*, 6m 59s; 2.º, Pereira, *Nacional*, 3.º, Gaspar, *Académica*.

Calixto venceu com duas ou três dezenas de metros de avanço. Tomou a cabeça desde o princípio e não chegou a ser incomodado.

*100m principiantes:* 1.º, Martins, *Académica*, 1m 28s 4/5; 2.º, Sereno, *Nacional*; 3.º, Alvaro Moreira, *B. M.*

Ganhou o melhor num tempo mais mau que bom.

*100m livres:* 1.º Joaquim Ferreira, *B. M.*, 1.m 26s 3/5; 2.º Soares, *Académica;* 3.º, Pereira, *Nacional*.

O *velho* Joaquim Ferreira, apesar de destreinado, fez uma bela prova, aguentando-se até final. Ganhou bem.

*1.500m:* 1.º, Agostinho da Costa (*B. M.*) 28m 29s 1/10; 2.º, Henrique Cruz, (*V. A.*); 3.º, Abílio de Carvalho, *Nacional*.

Agostinho venceu num tempo mau mas com mais duma volta de avanço. Demonstrou categoria muito superior à dos adversários. O concorrente da *V. A.* muito novo, demonstrou qualidades. Abílio, maguado, não poude dar o máximo e ficou em último. De notar a ausência de Caperta nesta prova.

*7×100:* 1.º, *Beira-Mar*, 11m 32s 1/5 (Calixto, Serafim Moreira, Cipriano, Carneirinha, Amadeu, Ferreira e Tobias); 2.º, *Académica*, 3.º, *Nacional*.

Ferreira, Cipriano, Amadeu fôram os melhores entre os aveirenses. Tobias fez o último percurso sôb uma tempestade de palmas e nadou muito bem.

Na Associação Comercial, depois das provas, efectuou-se a anunciada sessão solene para entrega dos prémios aos vencedores. O sr. almirante Jaime Afreixo não poude comparecer por se achar doente. Presidiu à sessão o sr. Comandante do Regimento de Cavalaria 8, secretariado por diversas individualidades.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Alberto Souto, que proferiu um discurso arrebatador. Disse da sua admiração por Tobias de Lemos, exaltou as qualidades do valoroso nadador e do carinho que Aveiro lhe vota. Finalmente fez a apologia dos desportos náuticos, aqueles que deviam merecer mais a atenção dos aveirenses.

Seguiu-se o sr. Mário de Oliveira, brilhante jornalista desportivo, director do *Nacional* membro da Federação Portuguesa de Natação, que saudou Tobias de Lemos em nome do seu club e daquela entidade. Palavras calorosas, fartamente aplaudidas. José Simão, com a sua palavra fluente, veio também, em nome do *Club dos Galitos*, saudar Tobias de Lemos.

O sr. engenheiro Gourinho, delegado da *Associação Académica*, de Coimbra, em nome dos universitários, disse também palavras de admiração pela brilhante carreira de Tobias de Lemos.

Finalmente, discursou o sr. dr. Alberto Ruela, que foi extremamente feliz no seu improviso, fechando com chave de ouro os discursos ao pedir a Maria Gourinho, a melhor nadadora portuguesa, que fôsse a intérprete das saudações de Tobias a todos os seus colegas portugueses.

Antes dos discursos, fôram entregues as medalhas aos vencedores, todos muito aplaudidos. No final, o sr. Presidente entregou a Tobias de Lemos as taças conquistadas pelo *Beira-Mar—Taça Tobias de Lemos, Taça Almirante Afreixo, Taça Cálem e Taça Tricana* e ainda a medalha comemorativa, adquirida por subscrição.

## Hipismo

Realizou-se no último sábado, no Campo do Bispo, a prova do concurso hípico do regimento de Cavalaria 8, tendo concorrido todos os oficiais e sargentos daquela arma.

Apurou-se o seguinte resultado:

*Oficiais*—1.º, capitão Abílio de Oliveira; 2.º, tenente Simões Freire; 3.º, tenente-picador Marcelino Toscano.

*Sargentos*—1.º, 2.º sargento Miguel de Jesus; 2.º, 2.º sargento José Pacheco Furtado; 3.º, furriel Júlio Domingues.

O júri era constituído pelos srs. coronel Santos Natividade, comandante do regimento, tenente-coronel Abílio Namorado e capitão Neves Marçal, sendo a assistência numerosa.

* * *

Hoje deve ter logar, como manda o regulamento, a prova de corta-mato, disputada entre oficiais, sargentos e praças.

Costuma efectuar-se nas proximidades de Esgueira.

## Atletismo

Damos hoje, como prometemos, os resultados do duelo *Internacional—Sport Club do Porto*, organizado pelo primeiro e que se efectuou no penúltimo domingo, tendo por cena o Estádio Municipal.

*80m*; 1.º Trindade Costa, *Sport*, 9m 4/5; 2.º Nunes Ribeiro, idem; 3.º Aurélio Fonseca, *Internacional*.

*150m*: 1.º Costa Pereira, *Sport*, 18s 2/5; 2.º Triadade, idem; 3.º Lino.

*300m*: 1.º Amorim, *Sport*, 40s; 2.º Burnstoff, idem; 4.º Victor Leal, *Internacional*.

*1.000m*: 1.º António Ferreira, *Sport*, 2,20s 2/5; 2.º Castanheira, *Internacional;* 3.º Fernandes, idem.

*3×80m*: 1.º *Sport*, 28s (Trindade, Costa Pereira e Mário Pôrto); 2.º *Internacional* (Couceiro, Lino e Aurélio).

*Altura:* 1.º Rogério, *Internacional*, 1m 60; 2.º Costa Pereira, *Sport*; 3.º Mário Pôrto, idem.

*Vara:* 1.º Rogério, 3m 10; 2.º Borges, *Sport*; 3.º Laranjeira *Internacional*.

*Pêso:* 1.º Nunes Ribeiro, *Sport*, 13m 28; 2.º Mário Pôrto, idem; 3.º Encarnação, *Internacional*.

*Disco:* 1.º Mário Pôrto, *Sport*, 30m; 2.º Lino, *Internacional*; 3.º Nunes Ribeiro, *Sport*.

Victor Leal, Castanheira, Fernandes, do *Anadia*, e Rogério Morais, do *Sport*, reforçaram a *équipe* aveirense. Arnaldo Borges, do Porto, saltou pelo *Sport*.

Os rapazes de Anadia demonstraram falta de treino, principalmente Victor Leal.

Rogério, ex-*Internacional*, e Borges, o actual campeão português da vara, travaram um lindo duelo. Venceu Rogério merecidamente.

Lino fez um resultado abaixo das suas possibilidades. Tem valor suficiente para fazer melhor resultado do que o alcançado por Mário Pôrto.

Encarnação revelou qualidades para o pêso. A sua marca não é famosa mas o lançador pode ir longe.

Em velocidade venceram em tôda a linha os portuenses. Não admira. O *Académico* e o *Sport* possuem os melhores *sprinters* portuguêses.

Em *hand-ball* venceu o *Sport* com naturalidade. Os portuenses disseram-nos que os aveirenses, por enquanto, fazem muito *basket* e pouco *hand-ball*.

O resultado alcançado em *hand-ball* foi pesadíssimo, imerecido, para os locais. Uma diferença de 5 bolas traduziria melhor o valôr. 13-1 só exprime a experiência que possuem os *teams*.

**Y.**

# Meteorologia e Sismologia

## Previsões de 25 a 31 de Outubro

### METEOROLOGIA

*Oscilação barométrica geral*—Continúa a subida barométrica até 27, data em que inicia uma descida.

*Datas de novos ciclones*—Em 27.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo, durante êste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente a partir de 28.

*Tempo no estrangeiro*—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Itália, México e América do Sul.

*Oscilação provável de temperatura na Península*—Oscilante com tendencia para descer nos últimos dias.

### SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 26 para 27.

Setúbal, 21 de Outubro de 1936

A. CARVALHO SERRA



## Agradecimento

*Manuel Gomes Patarrana e família vêm, por êste meio, agradecer, penhoradíssimos, a todas as pessoas que durante a doença que vitimou Maria das Necessidades Patarrana, se interessaram pelo seu estado e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à última morada.*

*A todos, o seu indelével reconhecimento.*

*Aveiro, 20 de Outubro de 1936.*

## Agradecimento

*Francisco Rodrigues da Paula e família, muito reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que compartilharam da dôr que experimentaram com a morte de sua estremosa filha Maria das Necessidades.*

*Aveiro, 20 de Outubro de 1936.*

## Ao Público

A viúva do recoveiro Abílio de Carvalho, participa aos seus Ex.mos Clientes que os serviços de recovagem entre o Pôrto e Aveiro não sofreram alteração e que as encomendas nesta cidade continuam a ser entregues em casa de Victor Coelho da Silva, na Travessa da Rua Direita.

Agradece a todos a continuação das suas estimadas ordens.

*Maria de Jesus Carvalho*



# Necrologia

## D. Maria de Lourdes Branco de Melo

Está de luto pela morte de sua querida filha o nosso velho amigo, António Pereira da Luz (Valdemouro).

Foi esta semana. A doença atacára-a desalmàdamente e de forma a que nem a ciência nem os carinhos com que era tratada a puderam salvar.

Casada com o sr. Alexandre de Albuquerque Miranda, natural de Albergaria-a-Velha, mas residente em Faro onde é inspector da companhia de petróleo Atlantic, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Soares Branco de Melo e Albuquerque deixou o mundo aos 30 anos, a mesma idade em que falecera sua mãe, e nêle dois órfãos, dois pequeninos seres que só não a pranteiam por desconhecerem ainda o que seja o amor materno.

O funeral da inditosa senhora, que se distinguiu em Aveiro pela sua formosura, efectuou-se na terça-feira de tarde da igreja do Carmo, onde fôra depositado o seu cadáver, para o cemitério central, tendo sido portador da chave da urna o tio, sr. Silva Rocha. A acompanhá-la, muitas pessoas quer desta cidade, quer de Albergaria, e um grupo de senhoras com ramos de flôres, organizando-se, durante o trajecto, os seguintes turnos:

1.º

Capitão Quina Domingues, Henrique Rato, José Rodrigues de Bastos, Carlos Mourisca, Alberico Ribeiro e Delfim de Oliveira.

2.º

Dr. Alberto Souto, dr. Manuel Cruz, major Gaspar Ferreira, Alfredo Esteves, Joaquim A. Miranda e Alexandre Lopes.

3.º

Capitão José Ferreira do Amaral, capitão Joaquim Santana, Alfredo Osório, João Macedo, Carlos Aleluia e Arnaldo Ribeiro.

4.º

José Prat, Virgílio de Almeida, António Osório, Mário Belmonte Pessoa, Alexandre dos Prazeres Rodrigues e Alfredo de Brito.

5.º

Capitão Firmino da Silva, capitão Joaquim da Costa Rebôcho, Américo Teixeira, Gervásio Aleluia, António da Costa e José Gil.

6.º

Capitão Manuel Cunha, Luís L. dos Santos, Joaquim Carreira, João Gomes, Augusto Mourisca e Francisco R. da Silva.

7.º

Dr. Jaime Ferreira, Aristides T. Ferreira, António Maria Duarte, Francisco do Vale Guimarães, José Lemos e Mário de Castro.

8.º

D. Adélia Soares Machado, D. Olinda S. Rocha, D. Engrácia Couceiro da Costa, Azuil Soares, António Soares e Júlio Cardoso.

O corpo da sr.ª D. Maria de Lourdes ficou depositado em jazigo de família. Na sua companhia levava um outro filhinho que momentos antes de exalar o último suspiro déra à luz, mas que não resistira ao infortúnio, ao inevitável, ao que o Destino a ambos reservou.

Profundamente triste!

Não têmos palavras que possam servir de lenitivo á dôr do presado António Luz e por isso diremos que, sentindo, como amigo, o desgôsto que acaba de sofrer, o abraçâmos comovìdamente, enviando a seu genro tambem e á restante família enlutada, a expressão do nosso pezar.

* * *

Em Ouca (Vagos) finou-se no último sábado, com 68 anos de idade, o farmacêutico sr. José de Almeida Barreto, que naquela localidade exerceu sempre a sua profissão.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Barreto de quem deixa seis filhos: as sr.as D. Eduarda, D. Antonieta e D. Felicidade de Oliveira Barreto e os srs. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Abrantes; aspirante Evangelista Barreto, aluno da Escola Militar e Manuel Barreto, estudante de medicina em Lisboa.

Vitimou-o um sofrimento cardíaco e o seu cadáver foi a enterrar no dia seguinte, tendo-o acompanhado à última morada numerosas pessoas.

* * *

Em Ovar também deixou de existir, quarta-feira, o sr. João Tavares Cardoso, a quem uma congestão cerebral em poucos dias aniqüilou a existência.

Com uma certa robustez física e a-pesar-dos seus 83 anos, João Cardoso dava grandes caminhadas a pé, causando inveja a pessoas com muito menos idade.

O extinto era pai do sr. Manuel Cardoso Relvas, 1.º escriturário da Junta Autónoma da Ria e Barra e avô do sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ernesto Teixeira, casado, de 47 anos e que há muito se achava de cama, doente, e Angélica Gomes, de 16 anos, moradora no bairro do Alboi e filha do sr. Francisco Augusto; em *Verdemilho*, Maria do Carmo da Cruz Vieira, solteira, de 82 anos; na *Prêza*, Manuel Marques da Silva, casado, de 53, e em *Esgueira*, Joana dos Santos, casada, de 57.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

# Correspondencias

## Esgueira, 21

Com 57 anos de idade faleceu repentinamente a sr.ª Joana dos Santos, casada com o sr. Joaquim da Naia Camarão, cujo funeral foi muito concorrido.

Ao desolado viúvo, o nosso cartão de condolências.

—Têm-se acentuado as melhoras do nosso presado amigo sr. Jorge António Marques.

—Para Coimbra, afim de freqüentar a Universidade, partiu o aplicado estudante e nosso amigo sr. José Alves Moreira.

—Decorreu animadíssimo o baile que a Direcção do Recreio Musical ofereceu aos seus numerosos associados. No próximo mez de Novembro realizam-se ali novas festas que causarão surprêsa pela forma como estão sendo organisadas.

—A luz desta localidade apaga-se às 23 horas o que não está certo.

Apagar a luz quando ela é ainda tão precisa, não compreendemos. Porque se não prolonga a iluminação até à 1 hora?

C.

## Mamodeiro, 17

Faleceu nesta localidade Augusto Fernandes Castanheiro, de 61 anos, solteiro.

Teve ofícios de corpo presente e sepultou-se segunda-feira, no cemitério da Barroca.

Era tio dos nossos amigos Manuel e Augusto Ferreira Marques.

C.

## Quintans, 22

Faleceu há dias o pai do sr. Albino Ferreira Júnior, cujo enterro se realisou sem a assistência eclesiástica.

—Tem andado adoentada a espôsa do nosso amigo Primo Nunes Génio.

C.

## Emprêsa Electro-Oceânica em liquidação

### AVISO

São convidados os senhores Accionistas desta Emprêsa que tenham depositado acções no escritório da mesma, a comparecerem, até ao dia 5 do próximo mês de Novembro, no escritório da firma *Almeida & Duarte*, Avenida Central, a-fim-de receberem as mesmas acções em tróca do competente recibo de depósito.

Aveiro, 22 de Outubro de 1936.



## EDITAL

*Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial*

Faço saber que Maria Generosa Regalado Custódio pretende licença para instalar um forno de padaria incluido na 3.ª classe, com os inconvenientes de FUMO E PERIGO DE INCENDIO, sito na Rua António Carlos Vidal, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5.967 nésta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 12 de Outubro de 1936.

O ENGENHEIRO CHEFE

*Miguel dos Santos e Silva*

### A fechar

*A mãi* — Descascaste a maçã antes de a comeres, como te recomendei?

*O petiz* — Sim, mamã!

*A mãi* — Que fizestes ás cascas?

*O petiz* — Comi-as depois da maçã...











## EDITAL

*Dr. Bernardino de Albuquerque, presidente da C. A. da Câmara Municipal do Conselho de Albergaria-a-Velha:*

Faz público, que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, no «DIARIO DO GOVERNO», se acha aberto concurso documental para provimento do lugar de facultativo do partido desta Camara, composto pelas freguesias de Alquerubim, Angeja, Frossos e S. João de Loure, com séde numa destas freguesias.

O facultativo que fôr provido nêste partido é obrigado ao comprimento das condições mencionadas no artigo 125.º do Código Administrativo de 1896 e mais Leis em vigor, devendo as chamadas para doentes pobres ser feitas em nome do proprio doente ou de qualquer pessoa da familia dêle.

Pulso livre. O ordenado anual é de 5.400$00.

Albergaria-a-Velha, 29 de Setembro de 1936.

O Presidente da C. A. da Camara Muuicipal,

*Bernardino d'Albuquerque*



## Comarca de Aveiro

1.ª publicação

—o—

## ALMOEDA

No dia 1 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do executado João da Cruz Pericão, casado, lavrador, de Eixo, na execução de sentença da acção sumaríssima que Maria da Luz dos Reis Gamelas, viúva, comerciante, de Aveiro, move contra aquele executado, vão ser arrematados em almoeda todos os bens móveis que ao mesmo executado fôram penhorados, para pagamento da quantía exeqüenda de 1.740$00 e das custas que acresceram com a referida execução.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos.

Aveiro, 16 de Outubro de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

*Melo Freitas*

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

*João Antonio de Morais Sarmento*

O Solicitador,

*José Augusto Corrêa Bastos*